

## A Realidade das Comunidades da IECLB como Desafio para a Teologia Praticada na Faculdade de Teologia

Arzemiro Hoffmann

Gente amiga, nestes breves minutos gostaria de abordar a formação teológica a partir do lado da comunidade. Mais precisamente, como o fazer teológico aqui praticado é recebido e como reagem as comunidades diante do que falam e fazem estudantes e formandos. Perdoem-me as generalizações, pois me é impossível aprofundar, neste momento, as questões abordadas. Tenho consciência da minha atitude provocativa.

1) *A centralidade da Bíblia.* Como centro de formação teológica luterano temos um compromisso e responsabilidade de colocar a Bíblia no centro do nosso labor teológico e pastoral. Há, contudo, um contraste. A Bíblia como centro de pesquisa e estudo não é a mesma coisa que a vivência e o manejo bíblico experimentado nas comunidades. Para o dia-a-dia da vida da comunidade o saber acadêmico nem sempre traz respostas oportunas e acessíveis. Noto que estudantes, às vezes, sentem timidez em vez de liberdade de falar da Bíblia.

O que para nossa formação bíblica deve estar claro é que labutamos numa seara marcada pelo mercado religioso, onde o manejo da Bíblia é de fundamental importância. Neste mercado valem a intrepidez, coragem e capacidade de apontar ensinamentos e orientações práticas para situações bem concretas. Quem vem com dúvidas, teorias e abstrações coloca-se em desvantagem diante de quem tem convicção e propostas.

Será que a centralidade do estudo da Bíblia está levando a uma vivência pautada pela mesma? As comunidades esperam que os estudantes e formandos tenham uma sólida formação bíblica e sejam capazes de ajudá-las, a partir da Bíblia, no confronto com outras propostas fundamentadas na Bíblia.

2) *A postura ética.* Na função de pastor regional ouço, por vezes, a queixa de comunidades e pessoas sobre a postura ética de estudantes e pastores. Os pontos fracos na ética localizam-se basicamente na área da sexualidade, dinheiro, uso de bens da comunidade, poder.

Às vezes, uma postura adequada ou uma boa educação poderiam ajudar na lida com pessoas. Essa boa educação está vinculada com hábitos de higiene,

vestuário e superação de atitudes que sugerem infantilidade. A humildade para aprender pela convivência com as pessoas continua sendo um requisito de alto valor.

3) *Acolhida espiritual.* A Faculdade de Teologia (EST) tem alcançado amplo reconhecimento pela sua capacidade na pesquisa teológica. O saber acadêmico, no entanto, é apenas um modo de saber. Ele não é tudo e nem sempre sabe valorizar o estado de espírito do estudante. Para mim está claro que a ciência não afasta ninguém da fé. Mas, olhando a trajetória de estudantes que vêm estudar aqui, noto uma profunda ruptura com a comunidade. Ao meu ver isto ocorre porque as questões motivadoras que os levaram ao estudo de Teologia não são acolhidas e valorizadas quando ingressam na Faculdade. Suas ansiedades e dúvidas são sufocadas por um currículo acadêmico de estudo de línguas e iniciação demasiado abstrata. Em poucos semestres se consagra o afastamento da comunidade. Não porque o estudante queira, mas porque seu novo saber o desloca. Isto ocorre fundamentalmente porque o estudo não lhe oferece uma acolhida espiritual e a inserção numa comunidade acadêmica que se constrói e se mantém a partir da realidade espiritual concreta dos estudantes.

4) *A orfandade espiritual.* Creio que a tragédia de nossa Faculdade é a orfandade espiritual dos estudantes. Isto ocorre pelo fato de os professores se deixarem sufocar por tantas tarefas importantes e exigências da instituição e da Igreja que acabam por negligenciar outra tarefa ainda mais importante: seu pastorado. Entendo que cada pastor-professor deve ser, de fato, pastor e professor. E como pastor cada qual é também responsável pastoral e poimênicamente pelos estudantes. Ensinar, exigir, avaliar e até reprovar são atitudes poimênicas necessárias em qualquer âmbito comunitário. Não vejo contradição no exercício simultâneo dos papéis de professor e pastor. Pelo contrário, as grandes oportunidades pastorais acontecem, amiúde, nas crises existenciais.

5) *Diálogo de igual para igual.* O diálogo interdisciplinar com outros acadêmicos é de fundamental importância para nosso crescimento teológico e espiritual. Louvo todas as iniciativas de pessoas e da EST que buscam uma maior inserção nas universidades vizinhas. Só temos a ganhar com isso.

Por mais importante que seja o nosso trabalho com os excluídos da sociedade, que deve continuar, não devemos esquecer que o aperfeiçoamento de nossa vocação é igualmente nossa responsabilidade. Sem um diálogo de igual para igual tendemos a ser paternalistas, donos da verdade e até dominadores. Por isso, urge a criação de uma Pastoral Universitária que coloque estudantes e professores frente a frente com outros acadêmicos. Isto nos ajudará tanto na qualificação acadêmica como no aperfeiçoamento espiritual.

6) *Teologia de edificação da comunidade.* Ainda temos pouca noção do que seja uma teologia de edificação da comunidade. Sem um avanço nesta direção jamais teremos um sacerdócio geral de todos os crentes e comunidades amadure-

cidas. Este é um tema de magna importância para os dias de hoje. Limito-me a apontá-lo, sem condições de aqui desenvolvê-lo mais apropriadamente.

*Conclusão:* A Faculdade de Teologia como corpo de professores tem uma grande responsabilidade pela vocação daqueles jovens que o Espírito Santo levantou nas comunidades e a Igreja colocou aqui. Para nós aqui também vale a advertência de Jesus: “Ai daqueles que causarem tropeços nestes meus pequeninos irmãos...”.

O que acima coloquei tem o objetivo de colaborar para que nenhuma daquelas pessoas que o Pai nos confiou se perca.